



A empresa de mídia social Meta Platforms cancelou na terça-feira seu programa de verificação de fatos nos EUA e reduziu as restrições às discussões sobre temas controversos como imigração e identidade de gênero, curvando-se às críticas dos conservadores enquanto o presidente eleito Donald Trump se prepara para assumir o cargo pela segunda vez.

A mudança é a maior revisão da Meta em sua abordagem de gerenciamento de conteúdo político em seus serviços na memória recente e ocorre no momento em que o CEO Mark Zuckerberg sinaliza o desejo de consertar as barreiras com a nova administração.

As mudanças afetarão o Facebook, o [Instagram](#) e o [Threads](#), três das maiores plataformas de mídia social do mundo, com mais de 3 bilhões de usuários em todo o mundo.

Na semana passada, a Meta elegeu o executivo político republicano Joel Kaplan como chefe de assuntos globais e na segunda-feira anunciou que elegeu Dana White, CEO do Ultimate Fighting Championship e amigo próximo de Trump, para seu conselho.

“Chegamos a um ponto em que há muitos erros e muita censura. É hora de voltar às nossas raízes em torno da liberdade de expressão”, disse Zuckerberg em um vídeo.

Ele reconheceu o papel das recentes eleições nos EUA no seu pensamento, dizendo que elas “parecem um ponto de viragem cultural, no sentido de mais uma vez dar prioridade ao discurso”.

Quando questionado sobre as mudanças numa conferência de imprensa, Trump as saudou. “Eles percorreram um longo caminho - Meta. O homem (Zuckerberg) foi muito impressionante”, disse ele.

Questionado se achava que Zuckerberg estava a responder às suas ameaças, que incluíam a promessa de prender o CEO, Trump disse “provavelmente”.

No lugar de um programa formal de verificação de fatos para lidar com afirmações duvidosas postadas nas plataformas Meta, Zuckerberg planeja implementar um sistema de “notas da comunidade” semelhante ao usado na plataforma de mídia social X, de propriedade de Elon Musk.

A Meta também deixará de verificar proativamente discursos de ódio e outros tipos de violação de regras, revisando essas postagens apenas em resposta a relatos de usuários, disse Zuckerberg. Irá concentrar os seus sistemas automatizados na remoção de “violações de alta gravidade”, como terrorismo, exploração infantil, fraudes e drogas.

A empresa transferirá equipes que supervisionam a redação e revisão das políticas de conteúdo da Califórnia para o Texas e outros locais nos EUA, acrescentou.

A Meta vem trabalhando para abandonar a verificação de fatos há mais de um ano, disse à



Reuters uma fonte familiarizada com as discussões.

No entanto, não compartilhou planos de realocação com os funcionários, gerando postagens confusas no aplicativo Blind, que oferece um espaço para os funcionários compartilharem informações anonimamente.

A maior parte da moderação de conteúdo do Meta nos EUA já é realizada fora da Califórnia, disse outra fonte à Reuters.

Kaplan, que apareceu no programa “Fox & Friends” na manhã de terça-feira para abordar as mudanças, ofereceu aos funcionários da Meta apenas um resumo de suas declarações públicas em uma postagem no fórum interno da empresa, Workplace, que foi vista pela Reuters.

Um porta-voz da Meta se recusou a comentar sobre o planejamento das mudanças ou dizer quais equipes específicas deixariam a Califórnia. O porta-voz também se recusou a citar exemplos de erros ou preconceitos por parte dos verificadores de factos.

### **Pego pela surpresa**

O fim do programa de verificação de factos, iniciado em 2016, apanhou de surpresa as organizações parceiras.

“Tomamos conhecimento das notícias como todos hoje. É um duro golpe para a comunidade de verificação de fatos e para o jornalismo. Estamos avaliando a situação”, disse a AFP em comunicado fornecido à Reuters.

A chefe da Rede Internacional de Verificação de Fatos, Angie Drobnic Holan, contestou a caracterização de Zuckerberg de seus membros como tendenciosos ou censores.

“O jornalismo de verificação de factos nunca censurou ou removeu publicações; adicionou informação e contexto a alegações controversas e desmascarou conteúdos fraudulentos e conspirações”, disse ela num comunicado.

Kristin Roberts, diretora de conteúdo da Gannett Media, disse que “a verdade e os fatos servem a todos - nem à direita nem à esquerda - e é isso que continuaremos a oferecer”.

Outros parceiros não responderam imediatamente aos pedidos de comentários, enquanto a Reuters se recusou a comentar. O Conselho de Supervisão independente da Meta saudou a medida.

Nos últimos meses, Zuckerberg lamentou certas ações de moderação de conteúdo sobre tópicos como COVID-19. A Meta também doou US\$ 1 milhão (cerca de Rs. 8,5 milhões) para o fundo inaugural de Trump, afastando-se de sua prática anterior.



“Este é um grande retrocesso para a moderação de conteúdo, num momento em que a desinformação e o conteúdo prejudicial estão evoluindo mais rápido do que nunca”, disse Ross Burley, cofundador da organização sem fins lucrativos Center for Information Resilience.

“Esta medida parece mais uma questão de apaziguamento político do que uma política inteligente.”

Por enquanto, a Meta está a planear as mudanças apenas para o mercado dos EUA, sem planos imediatos para encerrar o seu programa de verificação de factos em locais como a União Europeia, que adoptam uma abordagem mais activa à [regulamentação](#) das empresas de tecnologia, disse um porta-voz.

O X de Musk já está sob investigação da Comissão Europeia sobre questões que incluem o sistema “Community Notes”.

A Comissão iniciou a sua investigação em dezembro de 2023, vários meses depois de X ter lançado o recurso. Um porta-voz da Comissão disse que tomou nota do anúncio da Meta e continua a monitorizar a conformidade da empresa na UE.

A Lei dos Serviços Digitais da UE, que entrou em vigor em 2023, exige que plataformas online de grande dimensão, como o X e o Facebook, combatam conteúdos ilegais e riscos para a segurança pública.

Qualquer empresa descoberta em violação enfrenta uma multa no valor de até 6% de sua receita global.

A Meta disse que começaria a implementar notas da comunidade nos EUA nos próximos meses e melhoraria o modelo ao longo do ano.

©ThomsonReuters 2025